

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NEONATAL E O MERCADO DE TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA

OBSTETRIC AND NEONATAL NURSING RESIDENCY AND THE LABOR MARKET: NA INTEGRATIVE REVIEW

RESIDENCIA EM ENFERMERÍA OBSTÉTRICA Y NEONATAL Y EL MERCADO LABORAL: REVISIÓN INTEGRADORA

Cybelle Claudino Barbosa dos Santos¹, Ana Paula Dias França Guareschi², Thales Philipe Rodrigues da Silva³, Flavia Simphronio Balbino⁴, Ana Paula Assunção Moreira⁵

DOI: 10.54899/dcs.v23i91.5698

Recibido: 27/05/2026 | Aceptado: 29/05/2026 | Publicación en línea: 25/06/2026.

RESUMO

Objetivo: identificar o impacto da formação na modalidade residência de enfermagem obstétrica e neonatal e a inserção no mercado de trabalho. Métodos: revisão integrativa realizada em nove bases de dados, utilizando descritores combinados entre si e operadores booleanos AND e OR, foram incluídos textos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol, com recorte temporal de 2015 a 2025. Resultados: localizados 202 artigos, após análise obteve-se uma amostra final de 18 artigos. Da análise dos estudos, emergiram três categorias temáticas: competências profissionais, satisfação profissional após o processo formativo e empregabilidade. Conclusão: o programa de residência de enfermagem obstétrica proporciona competências e habilidades para uma assistência materno-infantil segura e qualificada, além de facilitar a inserção profissional. No entanto, constatou-se a escassez de estudos específicos sobre a residência de enfermagem neonatal, área essencial no cuidado a recém-nascidos prematuros ou em estado crítico, o que evidencia a necessidade de pesquisas que fortaleçam essa formação especializada. Contribuições para a prática: o estudo evidencia a relevância da formação especializada do enfermeiro em obstetrícia e neonatologia, por favorecer o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à oferta de uma assistência segura, qualificada e humanizada às gestantes, puérperas e aos recém-nascidos.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica. Enfermagem Neonatal. Especialização. Mercado de Trabalho. Competência Profissional.

¹ Bacharela em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: cybelle.claudino@unifesp.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2557-4776>

² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: cybelle.claudino@unifesp.br

³ Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: cybelle.claudino@unifesp.br

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: cybelle.claudino@unifesp.br

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: cybelle.claudino@unifesp.br

ABSTRACT

Objective: to identify the impact of training through obstetric and neonatal nursing residency programs and professional insertion into the labor market. **Methods:** na integrative review conducted across nine databases, using descriptors combined with the Boolean operators AND and OR. Full-text articles available in English, Portuguese, and Spanish, published between 2015 and 2025, were included. **Results:** a total of 202 articles were identified, and after analysis, the final sample consisted of 18 articles. From the analysis of the studies, three thematic categories emerged: professional competencies, professional satisfaction after the educational process, and employability. **Conclusion:** the obstetric nursing residency program provides competencies and skills for safe and qualified maternal and child care, in addition to facilitating professional insertion. However, a scarcity of specific studies on neonatal nursing residency was identified, despite this being na essential field in the care of premature or critically ill newborns, highlighting the need for research that strengthens this specialized training. **Contributions to practice:** the study highlights the relevance of specialized nursing education in obstetrics and neonatology, as it promotes the development of professional competencies essential for providing safe, qualified, and humanized care to pregnant women, postpartum women, and newborns.

Keywords: Obstetric Nursing. Neonatal Nursing. Employment. Specialization. Professional Competence.

RESUMEN

Objetivo: identificar el impacto de la formación em la modalidad de residencia de enfermería obstétrica y neonatal y su inserción em el mercado laboral. **Métodos:** revisión integradora realizada em nueve bases de datos, utilizando descriptores combinados entre sí y los operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron textos disponibles em su totalidad em inglés, portugués y español, com um recorte temporal de 2015 a 2025. **Resultados:** se localizaron 202 artículos y, tras el análisis, se obtuvo uma muestra final de 18 artículos. Del análisis de los estudios surgieron tres categorías temáticas: competencias profesionales, satisfacción profesional después del proceso formativo y empleabilidad. **Conclusión:** el programa de residencia em enfermería obstétrica proporciona competencias y habilidades para uma atención maternoinfantil segura y cualificada, además de facilitar la inserción profesional. Sin embargo, se constató la escasez de estudios específicos sobre la residencia em enfermería neonatal, área esencial em el cuidado de recién nacidos prematuros o em estado crítico, lo que evidencia la necesidad de investigaciones que fortalezcan esta formación especializada. **Contribuciones para la práctica:** el estudio evidencia la relevancia de la formación especializada del enfermero em obstetricia y neonatología, al favorecer el desarrollo de competencias profesionales esenciales para ofrecer uma atención segura, cualificada y humanizada a las gestantes, púerperas y recién nacidos.

Palabras clave: Enfermería Obstétrica. Enfermería Neonatal. Especialización. Mercado de Trabajo. Competencia Profesional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde e da Educação na busca de qualificação de profissionais de saúde para o atendimento seguro e de qualidade em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde, incentivam e financiam a especialização lato sensu na modalidade residência, como uma estratégia de ensino em serviço, com carga horária total de 5.760 horas, cursadas ao longo de dois anos⁽¹⁾.

A primeira Residência em Enfermagem foi instituída em 1961, no Hospital Infantil do Morumbi, vinculado à então Legião Brasileira de Assistência, com o objetivo de aperfeiçoar enfermeiros na área de Enfermagem Pediátrica, era previsto um curso com ênfase na prática, respeitando os diferentes níveis de prevenção, com integração entre assistência gerência, ensino e pesquisa, com atividades realizadas no período integral com supervisão contínua⁽²⁾.

As residências de enfermagem neonatal e obstétrica tem como principal objetivo promover o aperfeiçoamento técnico-profissional por meio da qualificação em serviço, com foco na atenção à saúde materno-infantil, proporcionando ao profissional enfermeiro a inserção qualificada no mundo do trabalho nas áreas de abrangência de sua atuação, com a implementação de inovações políticas voltadas à humanização da assistência em saúde⁽³⁻⁴⁾.

A Residência em Enfermagem Neonatal capacita enfermeiros para atuarem de forma interprofissional, no planejamento da assistência aos recém-nascidos e suas famílias. Ainda há escassez de oferta desta especialização no Brasil, que visa promover o desenvolvimento de competências avançadas na avaliação, diagnósticos e intervenção em situações de baixa à alta complexidade. Este modelo de formação contribui para a redução da morbimortalidade neonatal, por ter profissionais mais bem preparados para lidar com os desafios complexos da prática clínica⁽⁴⁻⁶⁾.

O Programa Nacional de Residência em Enfermagem Obstétrica (PRONAENF), criado em 2013, visa qualificar a assistência à saúde reprodutiva das mulheres. Os profissionais formados pelo programa contribuem para a melhoria da qualidade do cuidado prestado às gestantes, parturientes, recém-nascidos, puérperas e suas famílias. A atuação do enfermeiro obstétrico tem contribuído para a transformação no cenário obstétrico, promovendo a transição do modelo tecnocrático para um modelo humanizado que valoriza o parto como um evento fisiológico, reconhecendo a mulher como protagonista do processo, incentivando e fortalecendo uma assistência integral, humanizada e de qualidade⁽⁷⁾.

Em paralelo, a Política Nacional de Residência em Saúde busca enfrentar os desafios atuais que comprometem a qualidade dos programas de residência, como sucateamentos das instituições de saúde e ensino, a precarização e privatização dos serviços, a entrada de novas empresas gestoras dos Hospitais Universitários Federais, a sobrecarga dos profissionais de saúde e o risco de utilização dos residentes apenas para cobrir escalas. Além disso, pretende reduzir os impactos na saúde mental dos residentes e as fragilidades do corpo docente-assistencial, promovendo melhores condições de formação⁽⁸⁾.

Apesar desses desafios, o mercado de trabalho na área perinatal oferece múltiplas oportunidades para os egressos da residência em enfermagem, refletindo a sólida capacitação e qualificação adquirida durante a formação. O escopo de atuação da enfermagem obstétrica abrange atuações em centros de partos normais, intra e peri-hospitalares, maternidades, blocos obstétricos, casa de parto normal, partos domiciliares, alojamento conjunto (AC) de baixo e alto risco, Unidades de Atenção Primária à Saúde, consultoria materno-infantil e na carreira acadêmica. Por sua vez, a enfermagem neonatal tem como campo de atuação as UTIs, Unidades de Cuidados Intermediários Neonatal Convencional (UCINCO), Unidade de Cuidado Intermediário Canguru (UCINCa), atendimento na atenção primária, seguimento domiciliar à recém-nascidos pós-alta que ainda demandam monitoramento, além também da possibilidade de atuação no ensino e pesquisa⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura as evidências do impacto da formação na modalidade residência de enfermagem obstétrica e neonatal e a inserção no mundo do trabalho. Trata-se de uma abordagem relevante para compreender os efeitos dessa modalidade de especialização na prática assistencial e no fortalecimento das políticas públicas de saúde.

MÉTODOS

Tipo de Estudo

Estudo de revisão integrativa, que sintetiza, de forma sistemática e organizada, os resultados de estudos científicos a respeito de um fenômeno investigado. O estudo seguiu seis etapas para revisão integrativa : 1ª - identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2ª – estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de

estudos/amostragem realizando a busca na literatura; 3ª – definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; 4ª – avaliação dos estudos incluídos; 5ª – interpretação dos resultados; 6ª – apresentação da revisão, sintetizando o conhecimento obtido⁽¹¹⁾.

Definição da Questão de Pesquisa

Para guiar a estratégia de busca, aplicou-se a estratégia PICO (Público, Intervenção, Contexto e Resultado), em que P= Egressas de Residência de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, I= Formação do especialista em enfermagem obstétrica e/ou neonatal, C= Residência de Enfermagem Obstétrica e/ou Neonatal e O= Empregabilidade, competência e satisfação profissional. Com base nesta estratégia elaborou-se a questão norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre o impacto das especializações na modalidade residência em Enfermagem Obstétrica e Neonatal no mundo do trabalho, na aquisição de competências e satisfação profissional dos egressos?”.

Busca e Seleção dos Estudos Primários

A pesquisa dos artigos foi conduzida por meio de acesso online, considerando critérios de inclusão: texto completo on-line, com disponibilidade gratuita, em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2015 e 2025, com abordagem da temática relacionada a especialização na modalidade residência, a competência profissional, bem como a empregabilidade e satisfação profissional, sendo excluídos artigos duplicados, de revisão e dissertações/teses. Ressalta-se que esse período de tempo foi escolhido devido ao PRONAENF ter sua criação no ano de 2013, ou seja, dois anos após a sua implantação. A construção desta revisão foi estruturada com base nas recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses-Extension for Scoping Reviews (PRISMA)⁽¹²⁾.

Para reunir os artigos uma pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: BDENF (Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem), Cinahl, Cochrane, Embase (Excerpta Medica Database), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Portal de Periódicos da Capes, Pubmed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Web of Science. A busca pelos artigos foi realizada de Novembro de 2024 a fevereiro de 2025

por meios dos descritores “Especialização”, “Enfermagem Neonatal”, “Enfermagem Obstétrica”, “Mercado de trabalho”, “Satisfação no Emprego”, “Competência Profissional” e a combinação entre si por meio de operadores booleanos AND e OR.

Seleção e Análise

A amostra final dos artigos foi determinada, após a avaliação de dois revisores, dos critérios de inclusão e exclusão, leitura do título, resumo e texto na íntegra. A partir dessa etapa, os artigos foram categorizados com base nos critérios do referencial americano da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), classificando esses estudos em seis níveis de evidências. Nível 1: metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível 2: estudo individual com delineamento experimental; Nível 3: estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; Nível 4: estudo com delineamento não experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudo de caso; Nível 5: relatórios de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; Nível 6: opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas⁽¹³⁾.

Na etapa final, foi realizada a interpretação dos dados, fundamentada nos resultados da avaliação crítica dos artigos analisados e correlação com demais literaturas pertinentes à temática. A finalidade foi compreender as evidências sobre o impacto da formação pela residência, avaliando a capacitação e qualificação dos enfermeiros egressos dos programas de residência em enfermagem obstétrica e neonatal no Brasil, bem como a sua inserção no mercado de trabalho e as contribuições desses profissionais para a qualidade da assistência perinatal.

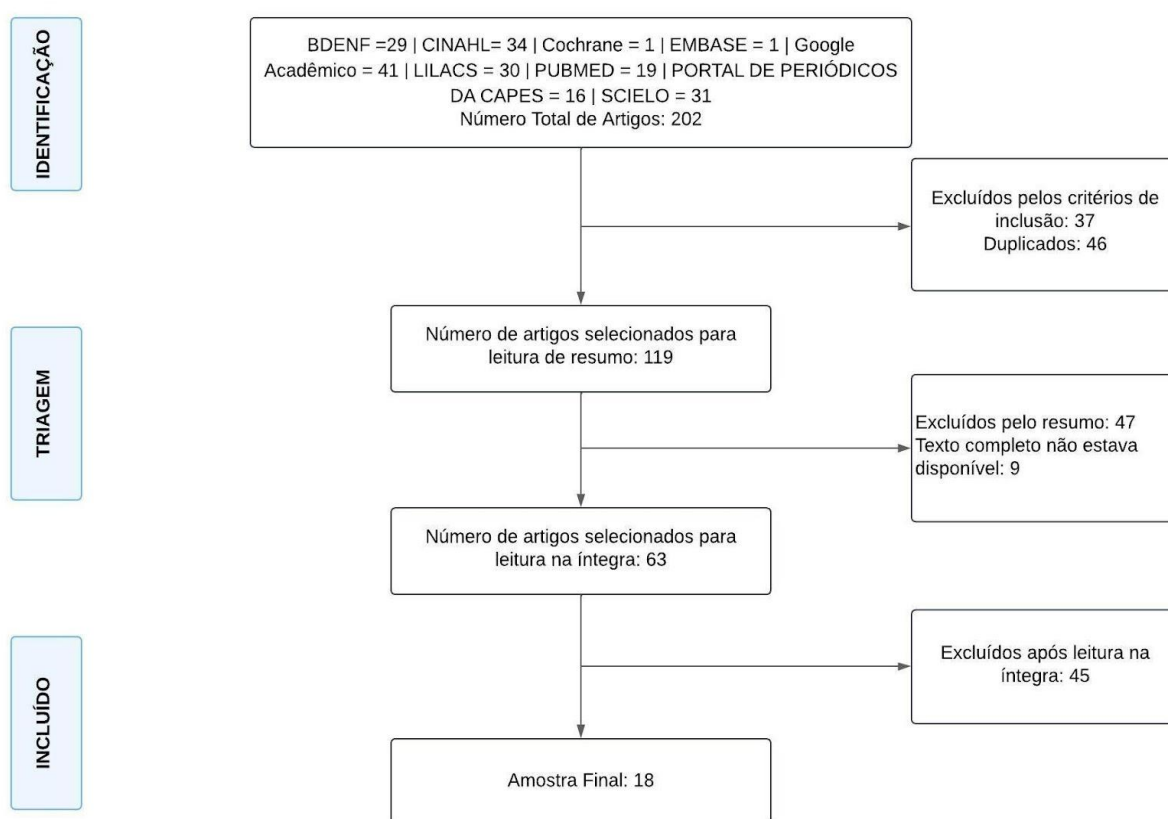
Aspectos Éticos

Estudo sem envolvimento de seres humanos ou informações dependentes de confidencialidade ética, justifica-se a análise do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Após busca com os descritores selecionados, foram encontrados 202 artigos, posteriormente, foram realizadas as etapas de leitura de título e resumo e em seguida a leitura na íntegra, resultando em 18 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final, conforme adaptação do fluxograma PRISMA, como apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma adaptado da diretriz PRISMA. São Paulo, SP, Brasil, 2025



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Constitui a amostra final 18 artigos de origem nacional, nos quais 17 artigos têm nível de evidência IV e um artigo nível de evidência VI. Com relação aos locais das pesquisas, seis foram do Rio de Janeiro, quatro de Minas Gerais, dois de Alagoas e Goiás, respectivamente, um do Distrito Federal, assim como, de Fortaleza, do Rio Grande do Sul e do Pará.

O total de residentes e/ou egressas da residência em enfermagem obstétrica entrevistadas nos 18 estudos foi de 142, foram coletadas informações de 1613 partos naturais assistidos por

enfermeiros residentes. Ressalta-se que houve ausência de publicações sobre a residência em enfermagem neonatal.

Os artigos selecionados foram dispostos na Figura 2 para facilitar a visualização, foram apresentados os autores, ano de publicação, delineamento metodológico e os principais resultados, sendo ordenados em letras maiúsculas de A1 a A18.

Figura 2. Publicações científicas segundo autores, ano de publicação, delineamento metodológico e principais resultados. São Paulo, SP, Brasil, 2025.

Ordem	Autor/Ano de publicação	Delineamento Metodológico	Principais Resultados
A1	Lima <i>et al</i> 2015	Estudo qualitativo	Contribuições positivas: aprendizado teórico-prático satisfatório; desenvolvimento de competências profissionais e habilidades para uma assistência segura. Aspectos negativos: limitações no curso de residência relacionados aos locais de prática.
A2	Reis <i>et al</i> 2015	Estudo quantitativo descritivo	Redução de intervenções no parto; favorece evolução fisiológica do parto; promove parto natural, seguro e humanizado; melhora indicadores de saúde materno-infantil.
A3	Santos <i>et al</i> 2017	Estudo qualitativo	Capacitação profissional e habilidades técnicas alinhando às práticas assistenciais com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde para o parto normal; contribuição para a mudança do modelo obstétrico nos hospitais públicos.
A4	Giantaglia <i>et al</i> 2017	Estudo qualitativo, descritivo	Conhecimento sobre a humanização do parto e o reflexo em sua prática; utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor; redução de intervenções desnecessárias no processo de parto; assistência prestada pela enfermeira obstetra é qualificada e segura à parturiente, facilita o contato pele a pele, promove a amamentação na primeira hora de vida e propicia a educação em saúde ao longo de toda assistência prestada.
A5	Feijão <i>et al</i> 2017	Estudo qualitativo, descritivo	Considerações positivas: boas práticas no parto e nascimento; redução do tempo de trabalho de parto, empoderamento e autonomia da parturiente e índices satisfatórios de vitalidade neonatal.
A6	Castro <i>et al</i> 2018	Estudo quantitativo descritivo	Os partos assistidos pelas residentes em enfermagem obstétrica seguem as boas práticas de parto; utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor; autonomia da parturiente durante o processo de parto fisiológico; redução de

			intervenções rotineiras; eficiência e segurança da assistência prestada.
A7	Pereira <i>et al</i> 2018	Estudo Qualitativo	As egressas avaliam que o curso ofereceu uma base teórico-prática adequada; desenvolvimento de habilidades para uma atuação profissional qualificada e segura; aquisição de ampla experiência prática e percepção de segurança profissional.
A8	Alves <i>et al</i> 2019	Estudo epidemiológico com delineamento transversal	Implementação de práticas humanizadas e baseadas em evidências; a ausência desses profissionais evidencia práticas que não contribuem com o processo de parto fisiológico, práticas assistenciais são mais qualificadas, humanizadas e seguras na presença da enfermagem obstétrica.
A9	Oliveira <i>et al</i> 2020	Estudo qualitativo, descritivo	A formação em Enfermagem Obstétrica, isoladamente, não assegura a prática e a segurança necessárias para o parto domiciliar; necessidade de maior qualificação e vivência profissional para atuar com mais segurança nesse contexto.
A10	Giantaglia <i>et al</i> 2020	Estudo qualitativo	A formação está diretamente relacionada à qualidade da assistência; capacitação teórico-prática intensiva e baseada em princípios de humanização do parto e nascimento; esta formação facilita a inserção no mercado de trabalho; contribui para aquisição da autonomia; qualificação da assistência obstétrica, desde que haja suporte institucional e integração com a equipe de saúde.
A11	Silva <i>et al</i> 2020	Estudo qualitativo, descritivo	Rápida inserção no mercado de trabalho após conclusão da residência; os conteúdos teóricos necessitam de atualizações; aquisição de muitas experiências e habilidades nos campos de prática e segurança em sua prática assistencial.
A12	Jardim <i>et al</i> 2021	Estudo qualitativo, descritivo	Reconhecimento positivo acerca da formação pelo Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman; segurança e confiança na atuação profissional e práticas baseadas em evidências. Desafios: relacionamento interpessoal com os preceptores e a carga horária extensiva.
A13	Angelim <i>et al</i> 2021	Estudo epidemiológico com delineamento transversal	Capacitação para implementar as boas práticas obstétricas - evolução do parto fisiológico e redução de intervenções desnecessárias; aporte teórico para a prática da educação em saúde com a parturiente e família; a residência capacita para uma assistência humanizada e baseada nas melhores

			evidências científicas.
A14	Tavares <i>et al</i> 2021	Relato de experiência	Formação de líderes na saúde; aquisição da autonomia profissional, tomada de decisão e liderança.
A15	Garcia <i>et al</i> 2021	Estudo qualitativo	Reconhecimento da qualificação e segurança profissional advinda da formação e inserção no mundo do trabalho em diversos cenários.
A16	Araújo <i>et al</i> 2022	Estudo qualitativo, descritivo	Consolidação da carreira profissional; habilidades e competências para uma atuação mais qualificada, segura e respeitosa; maior autonomia em sua área de atuação e assistência especializada.
A17	Oliveira <i>et al</i> 2023	Estudo qualitativo, descritivo	Prática profissional fundamentada em boas práticas assistenciais - uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a oferta de uma assistência segura e o suporte integral às mulheres. Propicia a aquisição de habilidades e competências que garantem autonomia aos profissionais.
A18	Torres <i>et al</i> 2024	Estudo qualitativo, descritivo	Formação diferenciada - crescimento pessoal e profissional; ensino em serviço em situações reais de trabalho; aprimoramento de habilidades técnicas e humanizadas. Desafios: Fragilidades na comunicação interpessoal e falta de planejamento da instituição de ensino e dos hospitais.

Fonte: autoria própria, 2025.

Figura 3. Categorias temáticas centrais da análise dos dados, segundo subitens e artigos. São Paulo, SP, Brasil, 2025.

Categorias Temáticas	Subitens	Artigos
Competências Profissionais	C - Conhecimento da especialidade H- Habilidade no manejo do pré-natal, parto e puerpério A- Atividade de acolhimento à mulher no período gravídico puerperal V- Valores da especialidade adquiridos na formação E- Entrega de atendimento diferenciado na assistência obstétrica	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A12, A14, A14, A16, A17 e A18
Satisfação Profissional	Autonomia do especialista Experiências práticas vivenciadas em campo Reconhecimento no mercado de trabalho Autoestima e identidade profissional Realização do raciocínio clínico Construção coletiva do saber	A7, A14 e A16
Empregabilidade	Certificação e habilidades necessárias para uma atuação segura	A4, A7, A10, A14 e A16

	Residência oportuniza o ingresso ao mundo do trabalho Treinamento em serviço	
--	--	--

Fonte: autoria própria, 2025.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados revelam que os egressos dos Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica (PREO) reconhecem a modalidade residência como promotora de uma formação sólida, pautada no ensino em serviço. Destacam que a formação proporciona capacitação técnica, qualificação profissional alinhada às políticas públicas de saúde do Serviço Único de Saúde e à prática baseada em evidências científicas, além de favorecer o desenvolvimento de segurança, autonomia e atitude para atuação na área^(14-22, 25-27, 29-31).

Os egressos reconhecem que a carga horária intensiva da residência contribui significativamente para o aprimoramento técnico e o domínio das tecnologias do cuidado. Porém, em contraponto, a carga horária é vista como fator que contribui para o adoecimento físico e mental, levando muitos dos residentes à exaustão. A dificuldade de conciliar os estudos teóricos com as atividades práticas, devido à escassez de tempo, agrava ainda mais o cenário. Como resultado, os residentes enfrentam altos níveis de estresse durante o período da sua formação^(20,25).

Em relação ao parto domiciliar, evidenciou-se que, embora a formação proporcione competências e habilidades, as egressas ainda relatam não se sentirem plenamente preparadas para atuar nesses cenários. Entretanto, a vivência de experiências diversificadas nos campos de prática é apontada como um fator que favorece o desenvolvimento das habilidades necessárias⁽²²⁾.

Nos estudos sobre a especialidade da enfermagem neonatal, há a descrição de que a prestação de cuidados neonatais exige profissionais devidamente qualificados, capazes de executar intervenções fundamentadas em evidências e a implementar estratégias efetivas para a minimização da dor do neonato durante a assistência neonatal. Apesar desses estudos não estarem dentro do escopo desta pesquisa por não ter publicações no que se refere à formação através da residência em enfermagem neonatal, eles contribuem com a discussão na área neonatal. Nesse contexto, torna-se imprescindível investir na formação e no aprimoramento contínuo dos enfermeiros neonatologistas, visando à excelência na promoção da saúde neonatal e à garantia de uma assistência humanizada e segura. Além disso, as experiências práticas, inerentes à modalidade de residência, são essenciais para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias à atuação qualificada nesse contexto⁽³²⁻³³⁾.

É importante enfatizar que o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento foi estabelecido pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria/GM n.º 569, com base na análise das necessidades de atenção específica de cuidado à gestante, ao recém-nascido e à puérpera. Esse programa tem como princípios a humanização da assistência obstétrica e neonatal que é a condição essencial para o acompanhamento adequado do parto e do puerpério. Sendo assim, uma formação alinhada com esta política pública significa que o enfermeiro obstétrico e neonatal está recebendo formação pautada nas diretrizes que viabilizem o adequado acompanhamento do binômio mãe-bebê⁽³⁴⁾.

Com relação a satisfação profissional, estudo⁽³⁵⁾ que entre enfermeiros é influenciada por fatores intrínsecos e extrínsecos, associado às atividades desempenhadas e a um estado prazeroso de motivação, grau de autonomia, remuneração, reconhecimento, carga horária, ambiente de trabalho e relações interpessoais. Esses elementos contribuem para a construção de um estado emocional positivo, favorecendo a percepção de bem-estar no contexto laboral. Contudo, a ausência desses fatores pode gerar insatisfação, expondo o enfermeiro a condições organizacionais adversas que impactam negativamente sua vida pessoal e profissional, com repercussões biopsicossociais.

Nos estudos⁽¹¹⁻¹³⁾, observou-se a importância do contexto de formação na residência de enfermagem obstétrica que desenvolve a percepção de satisfação por meio das experiências práticas vivenciadas em campo, reconhecimento no mercado de trabalho, sentimentos de valorização influenciando na autoestima profissional e a construção do raciocínio clínico com a correlação teórico-prática, sendo um diferencial desta formação em comparação a outros modelos de pós-graduação *lato sensu* com carga horária menor. Esses fatores influenciam positivamente a formação do ser profissional na área materno-infantil e possibilita a permanência na área de especialização após o processo formativo.

Ambientes de trabalho que têm o perfil de restringir o exercício da autonomia profissional configuram-se como fator determinante para a diminuição dos níveis de satisfação no trabalho. Em contrapartida, a elevação do nível de formação por meio de curso de pós-graduação constitui uma estratégia eficaz para ampliar a qualificação profissional, favorecendo, conseqüentemente, o fortalecimento da autonomia no exercício da profissão, fundamentada em conhecimentos especializados e atualizados⁽³⁶⁻³⁷⁾.

O ambiente laboral relaciona-se diretamente com a qualidade de vida dos profissionais, especialmente em contextos críticos como a UTINs. Um setor bem estruturado, aliado à presença

adequada de recursos humanos que evitem a sobrecarga de trabalho e a exaustão, é fundamental para garantir a satisfação profissional. Além disso, profissionais com formação sólida tendem a demonstrar maior confiança em suas competências, o que reforça seu senso de realização e eficiência no trabalho. O investimento no desenvolvimento profissional também é crucial, pois proporciona aos enfermeiros uma melhor preparação e uma valorização contínua em suas funções, elevando, assim, sua satisfação no exercício da profissão⁽³⁸⁻³⁹⁾.

O PREO dialoga com a Política Nacional de Humanização do SUS, promovendo uma assistência centrada na mulher, com redução de intervenções desnecessárias e da violência obstétrica. É um programa que valoriza o parto fisiológico em gestantes de risco habitual, com base nas melhores evidências científicas, garantindo segurança ao binômio mãe-bebê e contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal. E, proporciona vivências significativas que favorecem a satisfação profissional, por meio da aquisição de autonomia, reconhecimento da identidade profissional e a construção coletiva do saber^(20,22,24-25,28). No entanto, apesar da formação profissional ser na maioria em instituições de excelência na área, ainda assim observa-se que a insatisfação profissional vem da vivência, em sua maioria, em locais onde a política não é materializada.

Outro ponto interessante de reflexão é sobre a empregabilidade dos egressos da residência, que tiveram como motivações para a escolha desta modalidade de formação, o interesse pessoal na área de saúde materno-infantil, a obtenção de um retorno financeiro por meio do pagamento de bolsa-auxílio para todos os residentes, facilidade na inserção ao mercado de trabalho devido a capacitação e habilidades técnicas desenvolvidas no ensino em serviço, o que designa experiência em campo⁽²⁷⁾. No estudo⁽²⁾ demonstrou-se que o modelo de formação da residência apresenta potencial para assegurar uma assistência qualificada, associando à desfechos perinatais favoráveis, além de ampliar as perspectivas da empregabilidade dos egressos ao fortalecer competências valorizadas no mercado de trabalho.

As egressas reconhecem que a formação na modalidade residência lhes confere certificação e habilidades necessárias para uma atuação segura, sobretudo na assistência ao parto normal, além de facilitar a inserção no mundo do trabalho devido ao treinamento em serviço e maior experiência adquirida. As oportunidades incluem maternidades públicas, privadas e filantrópicas, casas e centros de parto normal, atenção primária, consultoria materno-infantil, equipes de parto domiciliar, docência e preceptoria. A maioria permanece na área de

especialização, e as egressas dos PREO ampliam a formação com outras especializações, principalmente em enfermagem neonatal^(17-18,20, 24,27).

A ampliação da empregabilidade das egressas é favorecida pela residência, que contribui para o desenvolvimento de competências de liderança e gerenciamento, por meio da tomada de decisão e gestão do cuidado fundamentados nas melhores evidências científicas. Tais competências são essenciais para a qualificação profissional, atendendo às demandas de um mercado de trabalho que exige profissionais capacitados para oferecer uma assistência de qualidade e segurança⁽²⁷⁾.

Limitações no Estudo

Embora as etapas de busca dos artigos sejam críticas, existe a possibilidade de que alguma publicação não tenha sido identificada. O nível de evidência dos estudos analisados indica a necessidade de investigações mais rigorosas metodologicamente, a fim de esclarecer as evidências relacionadas à formação profissional na modalidade residência de enfermagem obstétrica, visto a ausência de pesquisas que discutem a residência em enfermagem neonatal.

Contribuições para o Estudo

O estudo evidencia a relevância da formação especializada do enfermeiro em obstetrícia e neonatologia, por favorecer o desenvolvimento de competências profissionais essenciais à oferta de uma assistência segura, qualificada e humanizada às gestantes, puérperas e aos recém-nascidos.

CONCLUSÃO

O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica proporciona competências e habilidades que asseguram uma assistência materno-infantil qualificada e segura. Trata-se de uma estratégia formativa eficaz, que atende às expectativas de preparar profissionais com visão política alinhada à humanização e as boas práticas no cuidado ao ciclo gravídico-puerperal, capacitando-os para atuar com segurança em todo o contexto materno-infantil. A especialização nos moldes da residência agrega valor ao currículo, favorecendo a inserção no mundo do trabalho

e gera satisfação pessoal às enfermeiras obstétricas, decorrente da qualidade da assistência prestada. Ainda assim, observa-se a necessidade de ampliar a presença e o protagonismo da enfermagem obstétrica nas maternidades, fortalecendo o reconhecimento e o respeito pelo exercício profissional.

Apesar dos avanços observados, constatou-se a escassez de publicações específicas sobre a residência de enfermagem neonatal. Considerando que se trata de uma área de grande relevância no cuidado a recém-nascidos prematuros ou em estado crítico, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos que caracterizem e fortaleçam a formação qualificada oferecida pela residência de enfermagem neonatal.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

- Conceitualização: Ana Paula Dias França Guareschi, Thales Philipe Rodrigues da Silva e Cybelle Claudino Barbosa Dos Santos.
- Curadoria de dados: Cybelle Claudino Barbosa Dos Santos
- Análise formal: Ana Paula Dias França Guareschi, Thales Philipe Rodrigues da Silva, Flavia Simphronio Bambino e Ana Paula Assunção Moreira.
- Metodologia: Cybelle Claudino Barbosa Dos Santos
- Supervisão: Ana Paula Dias França Guareschi e Thales Philipe Rodrigues da Silva
- Redação – rascunho original: Cybelle Claudino Barbosa Dos Santos
- Escrita – revisão e edição: Cybelle Claudino Barbosa Dos Santos, Ana Paula Dias França Guareschi, Thales Philipe Rodrigues da Silva, Flavia Simphronio Balbino e Ana Paula Assunção Moreira.

REFERÊNCIAS

1. DUARTE, Y. Programa de especialização na modalidade “Residência em Saúde”. **Nursing: Edição Brasileira**, v. 23, n. 266, p. 4284, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i266p4284.
2. CORDEIRO, A. L. A. O.; OLIVEIRA, R. M.; SILVA, G. T. R. (ed.). **Residência multiprofissional em saúde: investigações, vivências e possibilidades na formação**. Brasília, DF: Editora ABEn, 2022. 94 p. DOI: 10.51234/aben.22.e18.
3. JANZEN, D. C.; ZULIANI, D. S.; SILVA, L. C. P.; BARRETO, L. V.; SILVA, E. F. Contribuição da residência em enfermagem obstétrica para a assistência no Brasil: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1060–1088, 2023. DOI: 10.33233/eb.v22i6.

4. GAIVA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G.; ROSSETTO, E. G.; SANTOS, L. M.; DUARTE, E. D.; CHRISTOFFEL, M. M. *et al.* I Encontro de Residências em Enfermagem Neonatológica e Pediátrica [editorial]. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 22, e-edt16, 2022. DOI: 10.31508/1676-379320220016.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DOS ENFERMEIROS PEDIATRAS. Posição da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras sobre as competências essenciais do enfermeiro neonatologista e pediatra. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, v. 20, n. 2, p. 116–133, 2020.
6. LIMA, E. P. S. A importância da Enfermagem para diminuição da mortalidade neonatal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, [s. p.], 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.12087.
7. PEREIRA, A. L. F.; GUIMARÃES, J. C. N.; NICÁCIO, M. C.; BATISTA, D. B. S.; MOUTA, R. J. O.; PRATA, J. A. Perceptions of nurse-midwives of their residency training and professional practice. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1–8, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180035.
8. GUARESCHI, A. P. F. Política Nacional de Residência em Saúde: contribuições para a formação de especialistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eEDT01, 2024. DOI: 10.37689/acta-ape/2024EDT01.
9. GARCIA, E. S. G. F.; GRADIM, C. V. C. O.; RUELA, L.; MAIRINK, A. P.; CLAPIS, M. J. Contribuição de um curso de residência na formação e inserção profissional de enfermeiras obstétricas egressas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e12910312797, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12797.
10. PERES, A. L.; SOUZA, M. H.; MIGOTO, M. T.; FREITAS, G. Cuidados de enfermagem ao recém-nascido nos distintos cenários: revisão integrativa. **Advances in Nursing and Health**, v. 3, p. 31–47, 2021. DOI: 10.5433/anh.2021v3.id41478.
11. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, e20170204, 2019. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204. Acesso em: 30 nov. 2025.
12. PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, e112, 2022. DOI: 10.26633/RPSP.2022.112.
13. GUISE, J. M.; REID, E.; FIORDALISI, C. V.; BORSKY, A.; CHANG, S. AHRQ series on improving translation of evidence: progress and promise in supporting learning health systems. **The Joint Commission Journal on Quality and Patient Safety**, v. 46, n. 1, p. 51–52, 2020. DOI: 10.1016/j.jcjq.2019.10.008.
14. LIMA, G. P. V.; PEREIRA, A. L. F.; GUIDA, N. F. B.; PROGIANTI, J. M.; ARAÚJO, C. L. F.; MOURA, M. A. V. Expectativas, motivações e percepções de enfermeiros sobre o curso de especialização em enfermagem obstétrica na modalidade residência. **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 4, p. 593–601, 2015. DOI: 10.5935/1414-8145.20150079.
15. REIS, T. R.; ZAMBERLAN, C.; QUADROS, J. S.; GRASEL, J. T.; MORO, A. S. S.

Enfermagem obstétrica: contribuições às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. esp., p. 94–101, 2015. DOI: 10.1590/1983-1447.2015.esp.57393.

16. SANTOS, A. H. L. dos; NICÁCIO, M. C.; PEREIRA, A. L. F.; OLIVEIRA, T. C. M.; PROGIANTI, J. M. *et al.* Práticas de assistência ao parto normal: formação na modalidade de residência. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 1, p. 1–9, 2017. DOI: 10.5205/reuol.9963-88710-2-CE1101201701.

17. GIANTAGLIA, F. N.; GONÇALVES, S.; TAVARES, C.; LA, M.; PERES, E.; ALVES, C. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1882–1891, 12 abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23337>.

18. FEIJÃO, L. B. V. *et al.* Conhecimento de enfermeiras residentes acerca das boas práticas na atenção ao parto. **Enferm Foco**, v. 8, n. 3, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.1318>.

19. CASTRO, R. C. M. B.; DE FREITAS, C. M.; DAMASCENO, A. K. de C.; ESTECHE, C. M. G. de C. E.; COELHO, T. D. S.; BRILHANTE, A. D. F. Resultados obstétricos e neonatais de partos assistidos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 4, p. 832–839, 4 abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a25202p832-839-2018>.

20. PEREIRA, A. L. F. *et al.* Percepções das enfermeiras obstetras sobre sua formação na modalidade de residência e prática profissional. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20180035>.

21. ALVES, T. C. M.; COELHO, A. S. F.; SOUSA, M. C.; CESAR, N. F.; SILVA, P. S.; PACHECO, L. R. Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. **Enferm Foco**, v. 10, n. 4, p. 54–60, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n4.2210.

22. OLIVEIRA, T. R. *et al.* Assistência ao parto domiciliar planejado: trajetória profissional e especificidades da assistência de enfermagem obstétrica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 29, e20190182, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0182>.

23. GIANTAGLIA, F. N. *et al.* Humanização do cuidado em um programa de residência em enfermagem obstétrica: possibilidades e desafios. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 114–128, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/ech.v9i2.2043>.

24. SILVA, G. F. E. *et al.* A formação na modalidade residência em enfermagem obstétrica: uma análise hermenêutico-dialética. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20190387, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0387>.

25. JARDIM, D. M. B. *et al.* O Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman sob a perspectiva dos residentes: potencialidades e desafios. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 55–69, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p55-69>.

26. ANGELIM, S. M.; COELHO, A. S.; PIRES, A. C.; COELHO, A. B.; RIBEIRO, L. S.; SCHARDOSIM, J. M. *et al.* Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. **Enferm Foco**, v. 12, n. 4, p. 813–819, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4639.

27. TAVARES, M. O. Q. *et al.* Residência em Enfermagem Obstétrica na formação do líder: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e459101116499, 2021. Disponível em: <https://doi.biz/10.33448/rsd-v10i11.16499>.
28. GARCIA, E. S. G. F. *et al.* Contribuição de um curso de residência na formação e inserção profissional de enfermeiras obstétricas egressas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e12910312797, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12797>.
29. ARAÚJO, R. M. *et al.* Percepções na formação de egressos da residência em enfermagem obstétrica: um estudo descrito-exploratório. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11919>.
30. OLIVEIRA, T. R. *et al.* A implementação do Projeto Ápice On no Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica: percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 27, e20220341, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2022-0341pt>.
31. TORRES, D. B. F. F. *et al.* Possibilidades e desafios do ensino em obstetrícia na perspectiva dos pós-graduandos em Enfermagem. **Revista Praxis**, v. 16, n. 30, fev. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v16.n30.3572>.
32. SANTOS, E. J. D.; SANTOS, C. O. O papel do enfermeiro na promoção da saúde neonatal: uma análise da assistência aos recém-nascidos na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 5472–5482, maio 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14261. Acesso em: 11 set. 2025.
33. GOMES, T. O. *et al.* Perfil formativo dos enfermeiros intensivistas no Brasil: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, e20230460, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0460pt>. Acesso em: 11 set. 2025.
34. BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.
35. WACHHOLZ, A.; DALMOLIN, G. L.; SILVA, A. M.; ANDOLHE, R.; BARLEM, E. L. D.; COGO, S. B. Sofrimento moral e satisfação profissional: qual a sua relação no trabalho do enfermeiro? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, e03510, 2019. DOI: 10.1590/S1980-220X2018024303510.
36. BUENO, F. M. G.; QUEIROZ, M. S. O enfermeiro e a construção da autonomia profissional no processo de cuidar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 2, p. 222–227, abr. 2006. DOI: 10.1590/S0034-71672006000200019.
37. BATRAN, A.; IBRAHIM, A.; AYED, A.; ABU EJHEISHEH, M. The relationship between professional quality of life and work environment among nurses in neonate care units. **PLoS ONE**, v. 20, n. 4, e0322023, 25 abr. 2025.
38. JOÃO, A. L. de S.; PEREIRA ALVES, C.; SILVA, C.; DIOGO, F.; DUQUE FERREIRA, N. Validação de uma Escala de Satisfação dos Enfermeiros com o Trabalho para a população portuguesa. **Revista de Enfermagem Referência**, série IV, n. 12, p. 63–73, mar. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV16066>. Acesso em: 11 set. 2025.
39. GUARESCHI, A. P. D.; CASTRO, A. D. R. V.; SAMARTINI, R. S.; MARQUES, B. M.

Satisfação da equipe de enfermagem que atua em hospital pediátrico e neonatal.
Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 17, n. 5, p. 1–20, 2024. DOI:
10.55905/revconv.17n.5-074.